

VALOR FORMATIVO DA FILOSOFIA NA SÍNTESE DE NOVOS CONHECIMENTOS ESCOLARES

Vinícius Gomes do NASCIMENTO (PIC/Unileste-MG)

Gilce A. Quintão CASTRO (Orientadora)

Curso de Filosofia/UnilesteMG

Neste estudo, objetivou-se investigar o valor formativo da filosofia na busca e na elaboração de novos conhecimentos curriculares, transformando-os em saberes efetivos do ser, fazer e saber. Os saberes pedagógicos utilizados, efetivamente, pelos professores, em seus trabalhos diários da prática docente, no desempenho de suas tarefas e na busca pelo alcance de seus objetivos, são, de alguma forma, explicados pelo pragmatismo. A filosofia e as indagações filosóficas, como procedimentos efetivos e de grande alcance para desconstruir práticas pedagógicas viciadas, podem ser propostas como novas estratégias para transformar saberes escolares programáticos em saberes efetivos. O pragmatismo não resolve nenhum problema real. Seu efeito é simplesmente nos tornar mais aptos a receber evidências, não a fornecê-las. O fundamento do pragmatismo é a máxima pragmática que diz que os conceitos são dotados de propósito [a predição ou lei] e que seus significados residem em suas concebíveis conseqüências práticas, entendendo-se que conseqüências práticas podem ser traduzidas por conduta ou por ação comportamental. As ações comportamentais também têm um propósito. Como o núcleo semântico da máxima é significado do conceito, esse núcleo tem a natureza da categoria do Terceiro; insere, portanto, necessariamente a abdução que se acopla à percepção, e que deverá explicar a relação entre o geral [o conceito, um Terceiro] e o particular [a conduta, um Segundo], desde que permeado pelo Primeiro. Na concorrência pensamento/ação, o pensamento prevalece e tem um significado preditivo; a ação é apenas o lado exterior e singular dele. A percepção está inserida em ambos: os elementos de todo conceito entram, no pensamento lógico, pelos portões da percepção e saem pelos portões da ação intencionada. A articulação de problemas tipicamente filosóficos com questões emergentes da experiência (individual, social, histórica) depende diretamente da maneira como o professor pensa a situação cultural, em especial de sua habilidade para captar o imaginário dos alunos. Os valores, crenças, justificações, teorizações; os eu acho que, liberados em conversas, discussões, redações, podem sempre permitir o acesso a problemas filosóficos, sem reprimir a inabilidade teórica ou a manifestação emocional dos alunos. A filosofia deve ser considerada no 2º grau como uma disciplina, ao nível das demais. Como disciplina, é um conjunto específico de conhecimentos com características próprias sobre ensino, formação. Não é, entretanto, como diz o sentido latino da palavra disciplina a instrução que o aluno recebe do mestre; não guarda mais o sentido de ginástica intelectual, de disciplinamento da inteligência; diz respeito, hoje, mais à idéia de exercício intelectual, mesmo que isto seja um tanto restritivo. Mas, como disciplina do currículo escolar ela mescla conteúdo cultural, formação e exercício intelectual a partir de seus materiais, mecanismos e métodos, como qualquer outra disciplina. Não há razão, pois, para ser tratada como uma atividade fora das contingências do currículo. Ensinar Filosofia enquanto disciplina escolar implica determinar uma ordem de conhecimentos e práticas a que se poderia denominar ordem da transmissibilidade, inscrita na própria história da Filosofia.

Palavras-chaves: Ensino de filosofia; pragmatismo; práticas pedagógicas